

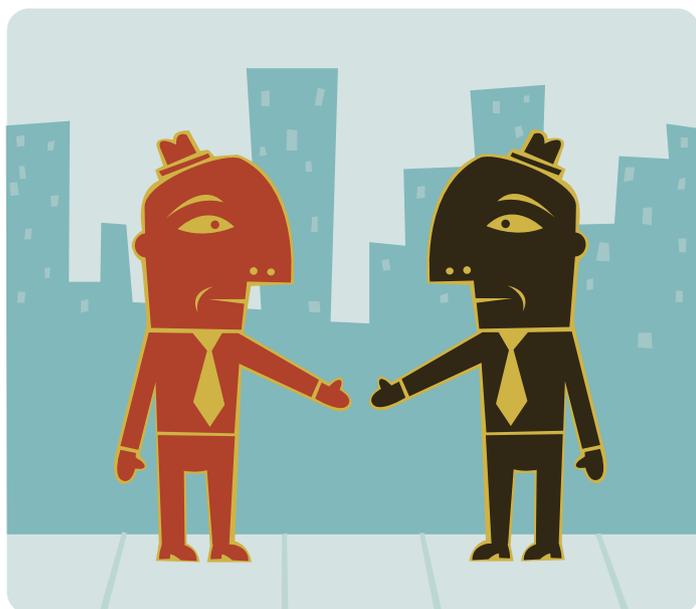
# CRESCEM VAGAS PARA TEMPORÁRIOS

EMPRESÁRIOS INICIAM O PROCESSO DE SELEÇÃO DE MÃO DE OBRA  
A FIM DE COBRIR O AUMENTO DA DEMANDA ESPERADA PARA O NATAL

Sesc

Senac

Aqui tem  
a presença  
do comércio



Para o empresário do comércio que precisa tomar importantes decisões sobre compras, estoques, estratégia comercial, dentre outras, a contratação de mão de obra temporária merece destaque, pois traz agilidade para o negócio.

Além disso, é importante lembrar que o empregado temporário tem a expectativa de sua efetivação e se empenhará na função, a fim de obter a vaga. Esse profissional, geralmente, procura mostrar sua agilidade no trabalho e poderá surpreender, pois uma força de venda mais empenhada espelha aos demais o comportamento esperado para o cargo. Por isso, vale a pena observar atentamente o comportamento do temporário, pois, em alguns casos, ele pode apresentar um perfil mais adequado do que o empregado regular, caso que merecerá uma análise do empreendedor.

O mercado de trabalho temporário movimenta uma parcela importante da economia no País. A previsão para 2012 é que as contratações de temporários tenham um crescimento de 5% em relação ao ano anterior, representando 155 mil novos pontos de trabalho no Brasil, segundo dados do Sindiprestem. Sendo mais da metade para a Região Sudeste, com 80 mil novos postos de trabalho e, para o estado de São Paulo, a previsão é que 46 mil novos postos sejam abertos. Das novas contratações, estima-se que 15% da mão de obra temporária deverão ser contratadas.

pág. **02**

## GESTÃO

Empresas brasileiras têm  
dificuldade em contratar talentos



pág. **03**

## MERCADO

Setor de serviços consolida  
recuperação da crise de 2008



pág. **04**

## FINANÇAS

Garanta bons investimentos  
no atual cenário econômico



# DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

**NO BRASIL, 64% DAS EMPRESAS TÊM DIFICULDADE DE ENCONTRAR TALENTOS**

Mesmo com a economia brasileira mostrando sinais de arrefecimento, o mercado de trabalho ainda continua aquecido, segundo dados da taxa de desocupação do IBGE. Entretanto, há grave descompasso entre o aumento da demanda de mão de obra e a formação de profissionais qualificados, o que implica pressão por aumento dos salários e preço dos serviços, além de gerar redução da produtividade, prejudicando significativamente o crescimento econômico nacional. Para ilustrar o problema, 64% das empresas no Brasil têm dificuldade de encontrar talentos.

Não se pode pensar simplesmente no aumento de investimento do ensino básico e aumentar os salários dos professores que os problemas serão resolvidos. A solução é complexa e passa por vários aspectos importantes que demandam ações do Estado (com referência aos três níveis de poder), dos educadores, dos empresários e da sociedade civil.

Os governos, por exemplo, precisam aumentar a participação do investimento em educação no PIB. O Estado arrecada muito e gasta mal. Só para ter uma ideia, o governo consome quase 40% do PIB e o investimento público não chega a 2%. Sem investir em capital humano, não há saída para melhorar a produtividade dos trabalhadores, tanto que cada brasileiro produz 7 dólares por hora trabalhada, ao mesmo tempo em que o chileno produz 14 dólares e o americano 37 dólares. Além disso, o Brasil reduziu em 7%, entre 1989 e 2011, sua Produtividade Total dos Fatores (PTF), enquanto a China e os Estados Unidos cresceram 66% e 12%, respectivamente.

Os educadores também têm um papel fundamental na transformação. Entretanto, a não valorização do professor impacta negativamente no dia a dia da profissão. O ambiente de escolas públicas, por exemplo, com defeitos na infraestrutura como uma lousa quebrada



e também a violência de alunos reduz significativamente o estímulo ao ensino e ao aprendizado. Tanto que muitos professores não preparam a aula de forma

adequada e, do outro lado, os alunos é que perdem o interesse. E quem sofre é a sociedade, que perde gerações com pessoas com baixa escolaridade e qualificação profissional.

Os empresários, por sua vez, têm importante participação na melhora da capacitação dos funcionários e na produtividade, mas ainda têm problemas graves de gestão. Muitos funcionários pedem demissão não pelo salário baixo, mas pela difícil relação com o superior. O cuidado com as pessoas e com o ambiente de trabalho tem de ser prioridade porque se pode aumentar a produtividade sem a obrigatoriedade de aumento de salário. Criar formas de valorização, investimento a melhoria da qualificação, o empresário mantém esse funcionário e evita sua saída e ter de procurar novamente no mercado escasso de mão de obra qualificada.

A sociedade tem a responsabilidade na mudança dos conceitos. Hoje, quando se fala em cursar pedagogia, por exemplo, em muitos casos é até uma segunda opção para a pessoa ou é reprimido por famílias e amigos, pois o chamado "ideal" é formar em cursos tradicionais como direito, medicina ou engenharia. É importante a retomada da valorização e o respeito dessa profissão. Além disso, acomodação e passividade da sociedade quanto ao desrespeito também evita a melhora do comportamento do poder público. Há necessidade de mudança de cultura, de crença e de atitude. O País tem de aprender a olhar as informações com certo relativismo. Vários dados melhoraram como índice de Gini, diferença entre ricos e pobres, renda, entre outros, mas tem de comparar-se com o desempenho com outros países, principalmente com os vizinhos. Não adianta crescer 5%, se a média de crescimento dos países da América do Sul é de 10%, por exemplo (números ilustrativos). Os dados norteiam, mas não se pode contentar-se com números positivos sem realizar profunda crítica. Enfim, os problemas são inúmeros e, para resolver, o Brasil tem de mudar como um todo, e essa responsabilidade está com cada um dos brasileiros.

# SERVIÇOS RECUPERAM-SE DA CRÍSE ECONÔMICA

O FATURAMENTO DAS EMPRESAS CRESCEU EM UM RITMO ACELERADO DE 11% EM 2010

Importante gerador de emprego e renda e, em grande medida na composição do Produto Interno Bruto (PIB), o setor de serviços não financeiros voltou a mostrar crescimento acima da economia como um todo, depois de ser afetado pela crise mundial em 2008. O faturamento das empresas cresceu em um ritmo acelerado de 11% em 2010, segundo Pesquisa Anual de Serviços (PAS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado foi superior aos 6,4% em 2009 e próximo

de 11,4% auferido em 2008 – indicando recuperação diante da crise.

Dividido em sete segmentos de atividade, as 992.808 empresas do setor faturaram R\$ 869,3 bilhões, empregaram mais de 10,6 milhões pessoas e pagaram R\$ 172,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. No período de 2007 a 2010, a receita líquida dessas empresas acumulou crescimento real de 31,6%, sendo que em quatro segmentos a variação acumulada ultrapassou o resultado médio: serviços de

manutenção e reparação (63%), atividades imobiliárias (59,8%), serviços prestados principalmente às famílias (44,9%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (44,9%).

É importante destacar que, embora a maior parte das empresas atuem no segmento de prestação de serviços às famílias (31,3% do total), os transportes, serviços auxiliares aos transportes e os Correios foram responsáveis pela maior parcela da receita do setor (R\$ 251,1 bilhões).



**3º PRÊMIO  
FECOMERCIO  
de sustentabilidade**

**O MUNDO PRECISA  
DE NOVAS IDEIAS.  
VOCÊ TEM ALGUMA?**

**Inscrições prorrogadas  
30.11.2012**

**Aqui tem  
a presença  
do comércio**

**FECOMERCIO SP**  
Representa muito para você.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL  
**FDC CDSV** | CENTRO DE DESENVOLVIMENTO  
DA SUSTENTABILIDADE NO VAREJO

O foco do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral e o Centro de Desenvolvimento da Sustentabilidade no Varejo (CDSV), é a inovação. Por isso se você tem uma ideia nova, sustentável e conseguiu colocá-la em prática com impactos positivos para o meio ambiente e a sociedade, inscreva o seu projeto. **Não perca tempo, porque o prazo final foi prorrogado para 30.11.2012.**

**Categorias: empresas, entidades, indústria, órgãos públicos e academia.**

Inscrições abertas. Para mais informações, acesse: [www.fecomercio.com.br/sustentabilidade](http://www.fecomercio.com.br/sustentabilidade)

# ENTRESSAFRA DE INVESTIMENTOS



VEJA QUAIS SÃO AS ALTERNATIVAS PARA O ATUAL CENÁRIO MACROECONÔMICO

O Brasil já foi um país de fácil escolha na hora de investir a poupança de empresas e pessoas físicas. Basta olhar para as tabelas e os gráficos dispostos a seguir e notar-se-á que:

1. A inflação acumulou no real pouco menos de 320%, ou seja, os preços quadruplicaram neste período.

2. O governo pagou juros nominais acumulados no mesmo período de quase 3.000%, ou seja, o volume de recursos aplicado em CDI basicamente multiplicou-se por 30 (sem descontar o IR, claro).

3. As aplicações baseadas na Selic (fundos de DI e CDBs) renderam, em termos reais, mais de 600%, ou seja, multiplicaram-se por sete.

Isso significa que quem aplicou R\$ 1 milhão em CDI em julho de 1994 teria hoje R\$ 30 milhões, ou o equivalente a

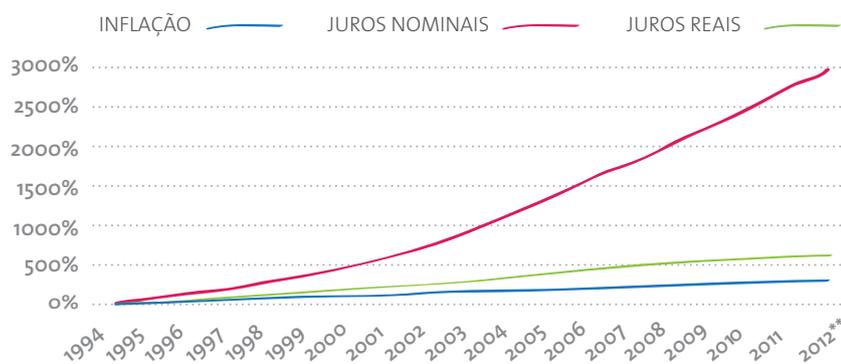
R\$ 7 milhões, a preços do início do Plano Real. A tabela a seguir mostra ano a ano desde julho de 1994 até o fim de 2012 (previsão) como as taxas reais e nominais se comportaram. Dá para notar-se que as taxas de juros reais foram sempre muito elevadas, mas neste último ano essa lógica não tem prevalecido.

Com base nesses números mais recentes e na expectativa que no curto e médio prazos, as taxas de juros reais se mantiveram muito baixas e até negativas em alguns momentos, as decisões de investimento deixaram de ser tão óbvias e fáceis do que eram quando os juros reais alcançavam dois dígitos ou mesmo quando essas taxas ficavam próximas de 5% ao ano. Vale lembrar que, em termos nominais, essas taxas chegaram a superar os 50% ao ano e ainda beiram os 7% em 2012.

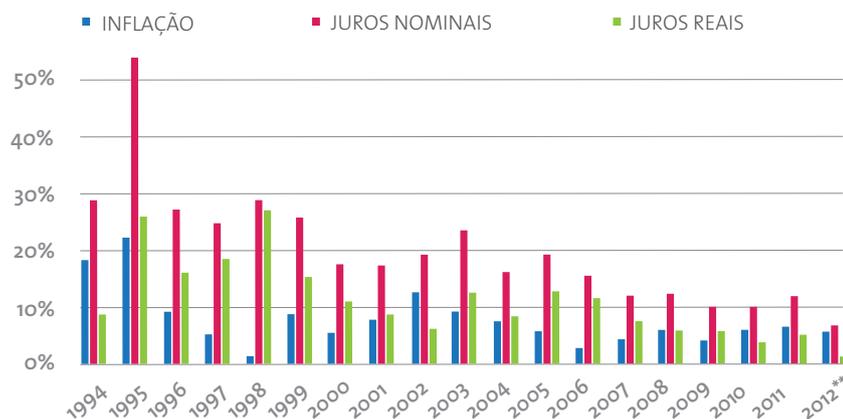
Essa tendência já vem sendo acompanhada neste boletim de investimento, porém, com a chegada do fim de ano, e a necessidade de novas apostas para 2013, o assunto torna-se mais importante. O que fazer no próximo ano com o caixa da empresa ou com as sobras do orçamento doméstico? Bom, não há resposta fácil, dado que esse período de transição entre uma economia com juros nominais e reais muito elevados e uma economia que trabalha com taxas mais parecidas com o resto das economias será muito complicado. Não existem muitas opções ao CDI que não sejam o investimento privado ou as ações. O mercado de ações é incerto, apesar de a cada dia tornar-se mais interessante justamente pelo efeito comparativo. Os investimentos produtivos não são viáveis para aplicadores físicos com poucos recursos e também não fazem sentido para a aplicação do saldo médio no caixa das empresas.

A indústria de fundos no Brasil não precisou, nos últimos quase 20 anos, preocupar-se com a diversificação de produtos para seus clientes, já que tinha uma aposta fácil: aplicar em CDI. Por enquanto, o pequeno poupador e o empresário têm poucas opções factíveis para aplicar com bons índices de retorno/risco, ao contrário do que ocorreu em duas décadas passadas. Para pequenas quantias, os fundos de renda fixa ou mistos conservadores ainda são boas opções ao menos para garantir a manutenção do poder de compra. Para grandes quantias, a engenharia financeira tem de ser elaborada em conjunto com o banco ou advisors, a depender do apetite de risco, horizonte temporal e expectativa de cada um.

## RESULTADOS ACUMULADOS



## RESULTADOS ANUAIS



**ECONOMix** Fecomerciosp  
Representa muito para você.

**PRESIDENTE:** Abram Szajman  
**DIRETOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Borges  
**COLABORAÇÃO:** Assessoria Técnica  
**COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:** Fischer2 Indústria Criativa  
**DIRETOR DE CONTEÚDO:** André Rocha  
**EDITORA EXECUTIVA:** Selma Panazzo  
**EDITORA ASSISTENTE:** Denise Ramiro  
**PROJETO GRÁFICO E ARTE:** TUTU  
**FALE COM A GENTE:** economix@fecomercio.com.br  
 Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020  
 São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br